

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Povo / CE Class.: Tremembé 11
 Data 03/05/93 Pg.: 14A

Luta pela posse da terra ameaça índios

Almofala, no distrito de Itarema, está novamente em pé de guerra. Os brancos, que nos anos 70 massacraram os Tremembés para ocuparem suas terras para o plantio do côco e criação de gado, fazem novas ameaças. A missionária indígena irmã Maria Amélia Leite teme que a luta dos índios pela demarcação dos 4.900 hectares reinicie os homicídios contra os Tremembés.

Ela diz que no último domingo o cacique da nação Tremembé, Vicente Viana, foi ameaçado com um revólver pelo comerciante conhecido por Pitanga. Segundo Maria Amélia, o comerciante estaria revoltado com o cacique devido à divulgação da Campanha pela Demarcação das Terras Indígenas no Ceará — “Terra Demarcada — Vida Garantida”, em Fortaleza.

A luta pela posse da terra entre brancos e índios em Almofala ficou mais acirrada com a proximidade do prazo limite para a demarcação da reserva indígena, cinco de outubro deste ano. A afirmação é de Maria Amélia.

No entanto, a posse de uma légua e meia está assegurada aos Tremembés, em documento do-

gistrado no cartório de Barra do Acaraú, a 18 de março de 1857, pelo vigário Antônio Xavier de Castro e Silva. A doação foi de sua Majestade para “residência e subsistência dos índios de Almofala”. A doação é oriunda da chamada Lei das Terras de 1857, a qual tentava reparar o mal que a Coroa causara aos índios, que dispunham até então de 70 léguas. Agora com a identificação dos 4.900 hectares pela Funai, os índios só precisam da publicação do despacho da Presidência da Funai e da portaria Ministerial que concretiza oficialmente a demarcação das terras dos Tremembés em Almofala.

Segundo o Diretor regional da Funai em João Pessoa, Marcos Clemente, a reserva indígena com quase cinco mil hectares começará no pátio da igreja de Nossa Senhora da Conceição e irá em direção à praia. A matriz, com 280 anos de construção e tombada pelo patrimônio histórico e artístico nacional, poderá ficar na área indígena. O cemitério também estará incluído na reserva. Com a oficialização da demarcação das terras da nação Tremembé, os índios

Associação pede sindicância

Representantes da Associação Comunitária de Almofala, que fica a 12 Km de Itarema, Município desmembrado de Acaraú, pedem às autoridades competentes a abertura de uma sindicância sobre a demarcação da reserva indígena dos Tremembé. “Pedimos a instalação de uma sindicância para verificar quantos índios existem por lá. Aliás, nem índios eles são, mas mestiços”, afirma Silvia Gomes do Nascimento, presidente da Associação.

A demarcação dos 4.900 hectares da reserva deve ser feita até o dia cinco de outubro, como determina o Governo Federal. “Com essa história de reserva indígena, muita gente agora quer virar índio para garantir um pedaço de terra”, afirma Vera Andrade,

agente de saúde e moradora do distrito. “Os índios se dizem donos das terras, mas elas foram compradas. Existem documentos que comprovam isso. Os atuais proprietários nasceram em Almofala, se criaram por lá e recebem essas terras por herança”, diz.

Segundo Francisco das Chagas de Souza, membro da Associação, o distrito de Almofala está loteado desde 1856 e “todo mundo já tinha documento de posse”. Ele diz que mais de quatrocentas famílias de Almofala serão prejudicadas e ficarão sem ter para onde ir. Por isso, comissões da Associação estão mantendo contato com o governador Ciro Gomes e o Ministro da Justiça, Maurício Correia, no sentido de evitar a demarcação das terras.